

FÉ EM SANTO ANTONIO – A DEVOÇÃO PELO PADROEIRO E O TURISMO RELIGIOSO

Data de aceite: 01/09/2023

Rosângela Dias da Ressurreição

Mestre em História Social pela PUC/SP Pontifícia Universidade Católica/São Paulo

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ciência da Religião; Bolsista na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior - CAPS.

RESUMO: O artigo oferece uma investigação em torno da devoção a Santo Antônio e a vocação turística da cidade de Caraguatatuba. Essa devoção chegou à região do litoral norte paulista com a construção da primeira capela dedicada a Santo Antônio que deu origem à Vila de Caraguatatuba. Este povoado pertencente ao distrito de São Sebastião, era formado em 1835, por duas ruas e um beco, com algumas centenas de habitantes, aproximadamente 2.917 habitantes e uma charmosa construção - a Matriz de Santo Antônio. Graças à ação dos habitantes, a devoção a Santo Antônio, desenvolveu a cidade. Após um desastre da natureza, os moradores reafirmam sua devoção ao padroeiro, e entendem que a cidade é abençoada pelo santo. Há um dos morros

da Serra do Mar, com 373 metros de altura, conhecido como Morro de Santo Antônio, a subida é de cerca de 2,5 km e a caminhada leva cerca de 40 minutos. Ali foi instalada uma estátua do Santo de 13 metros de altura, de onde se tem uma vista panorâmica da cidade. E o Santo Antônio voltado para a cidade protege seus devotos. A Matriz de São Antônio apresentava os requisitos para ser elevada a Santuário, pois apresentava espaço para peregrinação, a relíquia do Santo, registrava milagres, festa religiosa de grande proporção, um lugar turístico, esses elementos reunidos fez o Bispo enviar ofícios, em 2014, solicitando a declaração da Matriz a Santuário, formalizado em 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Devoção; turismo religioso; cidade; Santuário

ABSTRACT: The article offers an investigation around the devotion to Santo Antônio and the tourist vocation of the city of Caraguatatuba. This devotion reached the region of the north coast of São Paulo with the construction of the first chapel dedicated to Santo Antônio, which gave rise to Vila de Caraguatatuba. This village belonging to the district of São Sebastião, was formed in 1835, by two streets and an alley, with a few hundred inhabitants,

approximately 2,917 inhabitants and a charming building - the Matriz de Santo Antônio. Thanks to the action of the inhabitants, the devotion to Santo Antônio, developed the city. After a natural disaster, residents reaffirm their devotion to the patron saint, and understand that the city is blessed by the saint. There is one of the Serra do Mar hills, 373 meters high, known as Morro de Santo Antônio, the climb is about 2.5 km and the walk takes about 40 minutes. There, a 13-meter-high statue of the Saint was installed, from where you have a panoramic view of the city. And Saint Anthony facing the city protects its devotees. The Mother Church of São Antônio presented the requirements to be elevated to Sanctuary, as it presented space for pilgrimage, the relic of the Saint, recorded miracles, religious festival of great proportion, a tourist place, these elements together made the Bishop send official letters, in 2014, requesting the declaration of the Matrix to the Sanctuary, formalized in 2019.

KEYWORDS: devotion; religious tourism; city; Sanctuary

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho propõe uma investigação em torno da devoção a Santo Antônio que chegou à região do litoral norte paulista e deu origem a cidade de Caraguatatuba. A devoção a Santo Antônio expandiu-se na localidade e trouxe o turismo religioso à cidade. A cidade que se desenvolveu em torno da fé e devoção ao Santo Antônio e as comemorações religiosas relativas ao santo padroeiro da cidade.

O litoral norte do Estado de São Paulo é constituído por quatro municípios, temos dentro deste recorte geográfico – duas vilas que despontaram como importantes assentamentos coloniais: Em 1636 a Vila de São Sebastião e em 1637 a Vila de Ubatuba.

O povoado de Caraguatatuba, localizado entre as duas vilas, era designado como Termo (bairro distante da vila) da vila de São Sebastião, e só mais tarde, em 1857 veio a se tornar vila.¹

Nosso interesse pelo tema proposto ocorreu depois de várias indagações acerca do fato da cidade de Caraguatatuba apresentar um desenvolvimento e constituição como cidade diferenciado das demais, suas vizinhas.

A ideia original deste artigo surgiu da necessidade de realizar uma pesquisa de campo que responda os questionamentos desta pesquisadora sobre as possíveis situações que poderiam ter ocorrido no processo de constituição da cidade de Caraguatatuba e como esse desenvolvimento relaciona-se com a devoção ao Santo Antônio.

Entendemos por devoção como nos apresenta Riolando Azzi que afirma “a devoção ao Santo constitui para o fiel uma garantia de auxílio celeste para suas necessidades. A lealdade ao Santo manifesta-se sobretudo no exato cumprimento das promessas feitas (AZZI, 1994, p. 296).

1. Livro de Leis, Decretos e Resoluções, DAESP, CO 9735 Documentação manuscrita digitalizada.

O antropólogo Edin Sued Abumanssur em suas pesquisas sobre as “moradas de Deus” aponta que a cidade de São Paulo “surgiu e se desenvolveu em torno de lugares, ou seja, aqueles definidos para uso e função de culto, as igrejas e seus adros e os cemitérios”. E continua “motivações religiosas foram as primeiras a darem sentido e tornarem necessário um sistema de circulação na cidade. As primeiras ruas traçadas tinham a função de ligar os lugares sagrados”. (ABUMANSUR, 2004.p. 38)

Para os moradores da cidade, a ereção da capela possibilitou a união de pessoas, pois era na religião que elas encontravam um apoio para as incertezas diante da vida. A devoção a Santo Antônio e as práticas religiosas até hoje marcam uma história de fé, a qual, ao longo do estabelecimento da cidade a religiosidade e a devoção a Santo Antônio permaneceram presentes tornou-se tradição de um povo.

Essa devoção teve crescimento popular surpreendente em Caraguatatuba, o culto desde o início foi tão forte a Santo Antônio que adquiriu destaque tornando-se padroeiro da cidade, sendo sua festividade é comemorada no dia 13 de junho, feriado municipal, uma devoção caracterizada pela fidelidade, um pacto entre o santo e o devoto.



Praça Central – em destaque prédio da antiga Prefeitura, década de 40.
Acervo - FUNDACC

Foto 1 – Largo da Matriz de São Antônio.

Acervo Arquivo municipal de Caraguatatuba.

Caraguatatuba era um lugarejo, um arraial que ao construir sua a capela em homenagem a Santo Antônio de Caraguatatuba, passa a ser visitada regularmente por um padre, quando, então, é oficialmente reconhecido como capela curada.

O templo constitui o eixo simbólico de da comunidade caiçara. Nesse espaço se administram os “bens de salvação” sem os quais o cristão não pode viver nem morrer em paz. Ao erguer a capela, estavam construindo a morada de Deus.

Seu entorno, temos a praça, é o espaço de socialização no qual as caiçaras e os que vêm das redondezas travam contato, fazem as festas do padroeiro e desfilam processionalmente. Com o crescimento numérico de seus fregueses, a capela é elevada ao “status” de paróquia ou Freguesia. Em Caraguatatuba, a elevação a Freguesia ocorreu por força da Lei nº18 em 16 de março de 1847. (Documentação manuscrita do livro do Tombo da paróquia, n. 1.)

Conforme o Decreto Lei nº 30 sancionada em 20 de abril de 1857, com sua paróquia agora transformada em Matriz, o povoado de Santo Antônio de Caraguatatuba eleva-se à condição de Vila.

Em 1947 obteve seu reconhecimento como estância Balneária pela Lei nº 38.



Foto 2, 3 e 4- A matriz de São Antônio e seu Adro, 1948.

Acervo Arquivo municipal de Caraguatatuba.

A Vila possuía 3.562 habitantes em 1910 e, no censo de 1920, apontava 2.917, números que representavam a população urbana e rural [...] o maior percentual estava localizado na zona rural e em agrupamentos de pescadores distribuídos pelas praias. O número de imóveis entre públicos, comerciais e residenciais se resumiam a 22 e mais a Igreja de Santo Antônio. (PADGURSCHI, 2000. p. 241)

2 | MATERIALIDADE RELIGIOSA – A FÉ NA IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO

Destaco que diante da necessidade de compreender a relação do homem com sua prática religiosa, nos valem de alguns conceitos e perspectivas para lidar com uma questão que tem avançado nas discussões antropológicas recentes: o desenvolvimento de uma abordagem material da religião.

A materialidade é um importante tema do debate antropológico contemporâneo, situando-se precisamente na encruzilhada de uma gama de interesses disciplinares, constituindo um horizonte de preocupação comum. Na antropologia, o debate entre materialidade e religião já existe há algum tempo, mas foi somente no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 que o tema ganhou um perfil institucional. Destacamos os trabalhos da pesquisadora Birgit Meyer.

Nesse estudo assumimos a perspectiva de reconhecer a religião a partir daquilo que é da ordem da experiência, das formas de mediações, dos corpos.

A abordagem material da religião implica no entendimento que há uma relação intrínseca entre religião e sentidos.

O princípio-chave da religião material – *o sensível*, que é o exemplo da transformação da matéria em experiência.

Sensibilidade e matéria não são, portanto, dois pólos, duas expressões de realidades ontológicas separadas, mas constituídas em essência, de modo que não há materialidade sem percepção, e não há percepção sem materialidade.

Com o entendimento de que as imagens produzem sentidos e constroem relações com os devotos, pois além de rememorem o milagre dos santos, há uma forte devoção na própria imagem que o representa que está sempre presente nos lares.

As imagens sacras, são objetos religiosos que os devotos se familiarizam, no entanto, essa familiarização não implica em serem apreendidos apenas como “mais um objeto”, posto que as imagens sacras carregam em si uma representação simbólica do universo religioso experimentado pelo devoto da imagem.

As imagens de santos nos espaços públicos ou privados caracterizam-se por comunicar mensagens e propagar sentidos de um catolicismo silenciosamente presente no cotidiano dos mais diversos receptores, católicos ou não.

Voltemos aos registros de Birgit Meyer, a antropóloga apresenta ainda o termo *estética*, termo apropriado por ela como a nossa capacidade de perceber o mundo através dos sentidos. Perceber o mundo como tal bem foi colocado na fala do Padre Bossi, escutar e sentir o movimento sutil desse mundo. (Conferência do Padre Dario Bossi no SOTER 2023)

E esse termo (*estética*) ajudam na compreensão e importância dos sentidos e das emoções no engajamento corporal e nas experiências religiosas.

No caso em estudo, devoção a Santo Antônio – a procissão, a caminhada de cerca de 40 a 60 minutos subindo um morro – desperta uma experiência transcendental acionada pela música, pela experiência corporal pelo esforço físico da subida do morro, a cantoria entoada e entrecortada pelas rezas de agradecimentos e petições dos devotos e ex-votos. Cada passo do caminho - um caminho difícil cercado pela mata da Serra do Mar – um silêncio interrompido pela procissão, produzem nos fiéis uma série de formas sensoriais configurando-se em uma experiência religiosa. Esse sentimento de verdade – materializado no corpo, cria uma espécie de cumplicidade religiosa entre o devoto e Santo Antônio.

Acreditamos que o conjunto das experiências de religiosidade no espaço público são um dos principais elementos de formação de subjetivações. A intensidade dos devotos com a imagem– Santo Antônio é muito forte.

Tonieli registra que a uma comunidade religiosa é uma comunidade de corpos que compartilham a disposição para se afetarem por determinadas coisas. Portanto, trata-se da capacidade que essas experiências religiosas corporificadas têm de produzir vínculos, e percebemos que esses vínculos se estendem nos moradores de Caraguatatuba, para além dos eventos religiosos especificamente.

Em sua análise antropológica do corpo, Le Breton escreve, “O corpo está sempre ali, indistinguível do homem, a quem confere uma presença, qualquer que seja o uso que este faça de sua força, de sua vitalidade e de sua sensorialidade.” (LE BRETON, 2023, pág. 201) Nas atividades que realiza com seu corpo, o homem constrói a vivacidade em relação com o mundo, toma consciência do que o limita e constrói sua identidade pessoal.

3 | SANTO SOBE O MORRO E PROTEGE A CIDADE E SEUS DEVOTOS

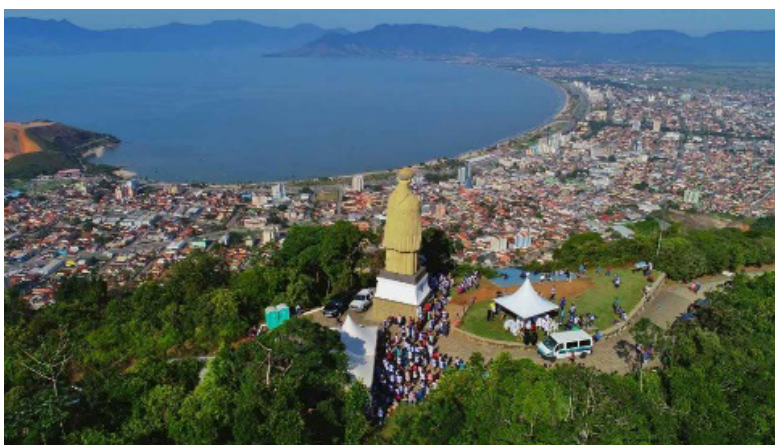


Foto 5 – O morro de Santo Antônio.

Fonte: Imagem aérea da cidade, tendo em primeiro plano o morro Santo Antônio lotado de pessoas acompanhando a missa (Foto: Cláudio Gomes/PMC) publicado nos informes do Portal da Transparência da secretaria de cultura em 11/06/2018.

Os santos, em seu conteúdo mítico e materializado, são compreendidos no contexto do ritual, da devoção e da prática religiosa, como mediadores das relações entre o homem e Deus.

E a imagem de Santo Antônio saiu do altar da Matriz e subiu o morro. Na cidade de Caraguatatuba, localizada geograficamente entre o mar e a serra do mar, um dos morros próximos a centro da cidade, acolheu uma imagem sacra de Santo Antônio.

Essa primeira escultura era uma imagem pequena e foi construído um pedestal. Onde ela foi fixada.



Foto 6– Primeira imagem sacra de São Antônio no morro.
Mirante de Santo Antônio (1960) acervo: Salim Jorge Burihan.

Uma empresa – a Sociedade Imobiliária Vera Cruz S.A. que era proprietária do morro, teve um dos sócios que apresentou um projeto para homenagear o santo padroeiro da cidade e com a mãos de obra dos trabalhadores da empresa, abriram a estrada até o local escolhido, com o objetivo de colocar lá a imagem do Santo.

Nas comemorações do centenário da elevação a Vila o prefeito da época, inaugura aquele pedestal com a imagem sacra do Santo Antônio instalada no Morro como um monumento sagrado e acontece a primeira procissão ao Morro Santo Antônio

Passados uns 30 anos, em 1987, ocorre uma nova alteração da imagem sacra. Essa de 13 metros de altura. Acontece que a obra após concluída ficou muito diferente da idealizada. O rosto do Santo ficou sem beleza, desproporcional ao corpo.



Foto 7, 8,9 e 10 Santo Antônio.

Acervo: Salim Jorge Burihan.

Em 1994 foi organizado um concurso com a temática: Monumento a Santo Antônio. A vencedora do concurso foi à artista plástica Mieko Ukeseki Konishi, que apresentou um protótipo de monumento em cerâmica esculpida.



Foto 11 – O projeto de Mieko - não saiu do papel.
Acervo Cúria Diocesana de Caraguatatuba.

E a população reagiu - A comunidade católica estava desgostosa. Os devotos de Santo Antônio chegaram a organizar um abaixo-assinado que reuniu cerca de 10 mil assinaturas junto com um documento que exigia que a estatua fosse retirada ou substituída por outra.

Em 2023, a Diocese, finalmente, atendendo aos fiéis, substituiu a atual imagem de Santo Antônio.

A nova imagem sacra terá 20 metros de altura, será fibra de vidro com estrutura metálica no interior, monocromática e inclui um para-raios para evitar danos na obra em caso de mau tempo. E está a 320 metros de altitude e sua face voltada para a Matriz, o centro da cidade. A imagem será cercada por uma iluminação especial para garantir a segurança de voo para aeronaves.



Foto 12 - de Santo Antônio, com 20 metros de altura. 2023.
Imagens Sacra do Santo Antônio inaugurada em 8 de julho de 2023.

E do alto o santo protege os devotos. Abençoa a cidade e realiza milagres.



Foto 13 – Vista da Cidade.
Acervo: Salim Jorge Burihan.

4 | O SANTUÁRIO DE SANTO ANTÔNIO

Em 2004 foi encaminhado pela Bispo D. Frei Fernando Mason, um ofício com pedido para declarar a Matriz - Santuário de Santo Antônio.²

As cidades de função religiosa, cidades-santuário ou hierópolis, para Rosendahl “[...] são centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço”. (ROSENDHAL, 1996. p. 45).

Para uma paróquia ser considerada Santuário tem que contemplar alguns requisitos como: espaço de peregrinação (uma procissão); existência de relíquia; ocorrência de milagres; festa religiosa, ex-votos; lugar turístico; igreja e sala dos milagres.

Em 1959, a paróquia ganhou um presente importante: um pedaço de um osso de Santo Antônio - relíquia de primeiro grau. Passou a realizar três missas por dia durante a semana e seis aos domingos; a igreja é histórica, temos a relíquia, relatos de alguns milagres, local de afluxo de peregrinos, missas diárias e festa. Entre os milagres – há alguns relatos de cura de doenças.

Em 13 de junho de 2018 o Bispo concedeu o título de Santuário de Santo Antônio, que como paróquia preencheu algumas das exigências para ser um Santuário.

A festa de 2023 completa 170 anos de festejos ao Santo Antônio, o dia da festa é um momento especial que muda a rotina das pessoas. Os festejos proporcionam a mistura do sagrado e do profano, existe o espaço pra celebração, da exaltação do sagrado e da renovação espiritual, mas também há o lugar da distração e do lazer onde o profano tem lugar.

A imagem do santo possui grande importância para uma comunidade de Caraguatatuba, visto que “[...] acredita-se que determinadas imagens tenham poderes especiais, capacidades de milagres e de maravilhas que outras idênticas não possuem” (GALVÃO, 1976, p. 29- 3 30)

Nos treze dias de festa é onde muitos casamentos são realizados de forma coletiva. O santo comumente conhecido como o “santo casamenteiro”.

Em 13 de junho acontece as missas, o levantamento do mastro em frente a Matriz, a procissão que circulam pelas antigas ruas e ruelas do centro da cidade e segue em peregrinação até o alto do morro de São Antônio, onde no local é celebrado uma missa campal.

2. Livro do Tombo da Paróquia Santo Antônio de Caraguatatuba.



Foto 14 e 15 – O levantamento do Mastro.

Acervo da autora, 13 de junho 2023.

5 | CIDADE TURÍSTICA – CIDADE RELIGIOSA

A cidade de Caraguatatuba, após o episódio de 1967, quando foi invadida por lama, troncos de árvores, muita água e a serra do mar desabou sobre a cidade, uma tromba d'água que interrompeu vidas e sonhos de centenas de pessoas. Mas, a população caíra após a retirada dos escombros e destroços, ressurgiu como uma nova cidade – a cidade turística do litoral norte de São Paulo.

Cerca de 400 casas foram destruídas, mais de três mil desabrigados e 436 mortes.

Mas, a população reagiu com força e fé e transformou a cidade de Caraguatatuba na "princesinha do mar". O ano que marca o início do movimento turístico foi 1951, na época a cidade contava com 7.042 habitantes e duas décadas após, salta para 15.073, em 1980 já possuía 33.802. O fator desencadeador do turístico foi a instalação de colônias de férias na região. Com iniciativa dos sindicatos várias colônias chegaram: dos trabalhadores da indústria da energia hidroeétrica de São Paulo; trabalhadores em empresas telefônicas de São Paulo; trabalhadores da produção de gás de São Paulo, entre outras. (Depoimentos de caiçaras transcritos pelo Arquivo público municipal de Caraguatatuba)

No bojo da instalação das colônias, veio a especulação imobiliária com propósito de verticalização das construções. O maior impacto certamente foi a construção da rodovia Rio-Santos, a conhecida BR 101.

A cidade investiu e apostou no setor turístico. Há diversas atrações como Festivais gastronômicos, atraindo mais de 80 mil pessoas, e se tornou uma referência no turismo gastronômico. Festival da Tainha realizado sempre no início de julho, temporada do camarão.

O turismo atualmente movimenta a economia da cidade.

REFERÊNCIAS

Arquivo público municipal de Caraguatatuba.

A ABUMANSUR, Edin Sued. **As moradas de Deus. Arquiteturas de Igrejas Protestantes e Pentecostais**. Editora Cristã Novo Século, 2004.

BURHIAN, Salin Jorge. Fotografias e textos. publicado nos informes do Portal da Transparência da secretaria de cultura em 11/06/2018

CAMPOS, Jurandyr Ferraz. **O povoamento**. Santo Antônio de Caraguatatuba: memórias e tradições de um povo. Jurandyr Ferraz de Campos (org.). Caraguatatuba: FUNDACC, 2000.pp. 60-85 GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá**, Baixo Amazonas. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.

Documentos manuscritos (digitalizados) Arquivo DAESP.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo**. Tradução de Fábio Creder Lopes. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023

Livro do Tombo da Paroquia de São Antônio de Caraguatatuba

MEYER, Birgit. **Como as coisas importam: uma abordagem material da religião**. In: **Como as coisas importam: uma abordagem material da religião** Emerson Giumbelli, João Rickli [e] Rodrigo Toniol (organizadores). Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2019, pp.88-96.

_____. **Louvado seja o Senhor”: Cinema popular e estilo pentecostal na nova esfera pública de Gana**. “Praise the lord – Popular Cinema and Pentecostalist Style on Ghana’s New Public Sphere. *American Ethnologist*, 2004.pp. 92 – 110.

_____. **Mediação e a gênese da presença: rumo a uma abordagem material da religião**. In: **Como as coisas importam: uma abordagem material da religião** Emerson Giumbelli, João Rickli [e] Rodrigo Toniol (organizadores). Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2010, pp.159-209.

_____. **Mediação e Imediatismo: formas sensoriais, ideologias semióticas e a questão do meio**. *Campos - Revista de Antropologia*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 145-164, dez. 2015. ISSN 2317-6830. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/53464>>. Acesso em: 15 abr. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/campos.v16i2.53464>. MEYER, Birgit.

PADGURSCHI, Valter. **O desenvolvimento Urbano**. IN: Santo Antônio de Caraguatatuba: memórias e tradições de um povo. Jurandyr Ferraz de Campos (org.). Caraguatatuba: FUNDACC, 2000. pp.241-265

RESSURREIÇÃO, Rosangela Dias. São Sebastião – **transformações de um povo caiçara**. São Paulo: Humanitas, USP/SP. 2002

Rodrigo Taniel,

ZALUAR, Alba Maria. **Os Homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ROSENDHAL, Zeny. **Hierópolis – o sagrado e o urbano**. Petropolis, RJ: EDUERJ, 2009.